

**FOLHA TRIMESTRAL DE CONJUNTURA**  
**NECEP / CEA – Católica Lisbon**  
**4º Trimestre de 2012**  
**Sumário Executivo**

No 4º trimestre de 2012, a economia portuguesa deverá ter contraído 0,7% em cadeia e 2,7% em termos homólogos, influenciada pelo impacto do ajustamento orçamental sobre a procura interna, incluindo a reação antecipada dos agentes económicos face às medidas contidas no OE2013, pelas restrições de financiamento e pela contração da economia europeia. O NECEP estima que em 2012 a quebra média anual do PIB se tenha situado em 2,9%. A taxa de desemprego no final do ano deve ter rondado os 16,5%, ficando a taxa média de desemprego em 2012 em 15,5%.

Para 2013, o NECEP antecipa agora uma quebra de 2,4% do PIB, uma revisão em baixa de 0,4 pontos percentuais face à previsão de outubro, que decorre das perspetivas mais desfavoráveis de crescimento para zona euro, do conhecimento mais detalhado das medidas orçamentais para 2013 e do reconhecimento de que o multiplicador orçamental de curto prazo sobre o crescimento do PIB é ligeiramente superior ao normal, ainda que exista evidência de que o mesmo tenderá a diminuir gradualmente.

Relativamente a 2014 existem ainda muitas incertezas, o que aconselha alguma prudência e intervalos de previsão muito amplos. Assim, o ponto central da projeção do NECEP para 2014 aponta para uma contração do PIB de 0,6%, mas com um intervalo de previsão entre +0,5% e -1,7%. É de realçar que esta previsão leva já em conta os planos conhecidos de redução do défice definidos para 2014.

A situação económica em Portugal nos próximos tempos irá estar muito dependente das restrições orçamentais e de financiamento, da evolução da crise da dívida soberana na Europa e da envolvente económica externa, em particular da zona euro. As ambiguidades da resposta europeia à crise das dívidas públicas soberanas e do setor financeiro e a complacência de alguns líderes nacionais são, por si só, fatores de risco para a economia portuguesa. Contudo, um dos riscos mais importantes para as perspetivas de crescimento de curto prazo em Portugal tem origem interna, prendendo-se com a incerteza existente sobre a exequibilidade do OE2013, não apenas pela dimensão invulgar do ajustamento exigido, mas também devido às dúvidas de natureza jurídica suscitadas pelo documento e à envolvente política e social adversa em que será executado.

**Previsões do NECEP**

		3ºT12 a)	4ºT12	2012	2013	2014
<b>Portugal</b>	PIB (variação em cadeia)	-0,9	-0,7	-	-	-
	PIB (variação homóloga / média anual)	-3,5	-2,7	-2,9	-2,4	-0,6
	Taxa de desemprego	15,8	16,5	15,5	16,9	-
	Taxa de inflação média	3,3% b)	2,8% b)	2,8%	1,4%	-
<b>Zona Euro</b>	PIB (variação em cadeia)	-0,1	-0,6	-	-	-
	PIB (variação homóloga / média anual)	-0,6	-0,9	-0,4	-0,2	0,9

a) Valores oficiais; b) Valores no final do trimestre.